



60.º Aniversário

No próximo dia **29 de Abril de 2023** a Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva comemora 60 Anos de existência e de cumprimento da sua missão. A cerimónia, presidida pelo Senhor Comandante António Luís Ricciardi, terá lugar no Museu de Artes Decorativas Portuguesas, pelas 18H00 com o seguinte programa:

FRESS - 60 anos a cumprir a sua missão

Dra. Maria João Bustorff
(ex-Presidente da FRESS e neta do Fundador)

FRESS - O presente e o futuro

Dr. Luís Ferreira Calado
(Presidente da FRESS)

FRESS - Em torno das Portas do Sol

Dr. José Sarmiento de Matos
(Historiador)

Apresentação do Prémio FRESS: um aluno, uma peça

Dra. Berta Bustorff
(Directora da ESAD, Escola Superior de Artes Decorativas - FRESS)

**Apresentação e inauguração das novas Salas:
Núcleo da Cadeira e Sala das Miniaturas**

Dra. Conceição Amaral
(Directora do Museu de Artes Decorativas Portuguesas – FRESS)



FUNDAÇÃO

Ricardo do Espírito Santo Silva

Reformulação do Plano Museológico

Revalorização da Colecção

Passados sessenta anos sobre a abertura do Museu de Artes Decorativas Portuguesas, que aconteceu a 28 de Abril de 1953, foi levado a cabo um projecto de reformulação do plano museológico existente, contribuindo para a valorização geral do Museu, adaptando-o a conceitos museológicos mais consentâneos com a contemporaneidade, dando maior legibilidade ao discurso expositivo e destacando alguns objectos artísticos.

Em cumprimento daquelas que são hoje as funções museológicas fundamentais e respeitando a ideia inicial do Fundador, pretendemos reforçar aquele que foi o seu projecto cultural e que esteve na base de criação da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva.

1. Os tesouros da colecção

A colecção exposta tem peças de grande raridade, algumas únicas, e de grande importância para a história da arte portuguesa que são agora destacadas.

2. A recente investigação

A investigação que temos desenvolvido nos últimos anos, permite hoje uma mais correcta leitura das peças integradas nas salas existentes.

3. Segurança do acervo

A questão da segurança do acervo é, em qualquer Museu, a primeira das preocupações. Para nós ela é acrescida dada a proximidade e a acessibilidade que as peças permitem.

4. A conservação e restauro

Adoptámos, nos últimos anos, uma política interna de conservação permanente e de restauro, da colecção e do edifício, levadas a cabo em colaboração com o Departamento de Conservação e Restauro - FRESS.

5. A legibilidade dos percursos

A leitura da exposição permanente requereu elementos museográficos adicionais para uma maior e melhor fruição das obras expostas: painéis, vitrinas e suportes.

6. As exigências dos públicos

Hoje, comparando com décadas atrás, o Museu recebe públicos mais exigentes. Aumentaram as apetências pelas artes decorativas. Aumentaram os serviços educativos que prestamos. Aumentaram os visitantes nacionais e estrangeiros.

Objectivos

1. Revalorizar a colecção do Museu de Artes Decorativas Portuguesas;
2. Divulgar a paixão do coleccionador/Fundador;
3. Expor peças que se encontravam em reservas;
4. Reforçar o discurso museológico com núcleos temáticos;
5. Atrair mais e diferentes públicos.



FUNDAÇÃO

Ricardo do Espírito Santo Silva

NOVOS NÚCLEOS TEMÁTICOS

Os novos núcleos a inaugurar no dia 29 de Abril serão dedicados, um, à CADEIRA PORTUGUESA e outro às MINIATURAS de mobiliário.

As peças aqui integradas serão abordadas cronologicamente, de forma didáctica e histórica e serão o fio condutor de uma nova interpretação temática.

A articulação com o “saber-fazer” técnico que nas Oficinas da FRESS diariamente se transmite será uma forte referência para a continuidade dos modelos e das técnicas de outros tempos.

NÚCLEO CADEIRA PORTUGUESA

Ricardo do Espírito Santo Silva colecionou uma grande quantidade de obras de arte, do século XV ao século XIX, compradas quer em leilões nacionais e internacionais quer a particulares.

Dessa colecção faziam parte cerca de 300 cadeiras e 30 canapés/sofás que entendeu doar à Fundação com o seu nome, criando assim um dos maiores conjuntos de móveis de assento em colecções portuguesas permitindo-nos, inequivocamente, uma abordagem da cadeira portuguesa enquanto objecto civilizacional.

A coerência desta colecção convida-nos a fazer uma viagem artística, técnica e social com peças que abrangem cerca de três séculos remetendo-nos também para uma abordagem à história do gosto e dos costumes.

Retiradas das reservas e de algumas salas do Museu, as cadeiras expostas, foram agrupadas num núcleo temático que pretende dar-lhe o merecido destaque como objecto artístico, e passível de ser lido e interpretado cronologicamente, quer por tipologia e funcionalidade quer pelos materiais e técnicas construtivas.

Todas executadas em madeira, de diferentes origens e características, podemos apreciar cadeiras de vestir, de jogar e ver jogar, de encantar, de piano, de orar, de repouso, de secretária, de toucador, de braços, etc.

Do século XVII chegaram-nos cadeiras de couro ou sola, austeras e sólidas onde motivos decorativos gravados lhe conferem a sua distinção e dão continuidade a técnicas anteriores.

Do século XVIII chegam peças imponentes em madeiras, ditas exóticas, como o pau-santo, onde é visível o conforto e o luxo através de exemplares em talha, às vezes dourada, e estofos em belos veludos e brocados, que são já o reflexo de sociedades com diversas formas de gosto e de costumes.

Dos finais do século XVIII e continuando pelo século XIX, chega a leveza das estruturas, o classicismo e as linhas direitas, e um gosto particular pela pintura e estofos em palhinha.



FUNDAÇÃO
Ricardo do Espírito Santo Silva





FUNDAÇÃO
Ricardo do Espírito Santo Silva





FUNDAÇÃO
Ricardo do Espírito Santo Silva





SALA DAS MINIATURAS (antigo Quarto do Doente)

Apresentamos aqui diferentes tipologias de móveis de pequenas dimensões e de diferentes funções.

1. Mesas de estrado, utilizadas durante séculos nos países de irradiação islâmica, eram utilizadas para apoio a diversas tarefas como bordar, ler ou conversar e normalmente colocadas ao centro ou, de preferência, no canto de uma sala, cobertos por um tapete como o que aqui se reconstitui.
2. Pequenas cómodas-papeleiras, testemunhos da destreza técnica dos nossos marceneiros e da excelência das madeiras exóticas empregues, podendo corresponder a “provas de exame”. Mandava o respectivo Regimento que um oficial só poderia considerar-se apto para o exercício do seu mester se tivesse prestado uma prova com regras determinadas e que passava muitas vezes pela realização de uma peça de mobiliário em miniatura.
3. O conjunto de camilhas destinadas ao Menino Jesus e cadeiras de imagem, evocam o ambiente piedoso vigente nas antigas residências portuguesas e a necessidade de mobiliário com esta pequena escala.





FUNDAÇÃO
Ricardo do Espírito Santo Silva

.....

Contactos:

Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva

Rua de São Tomé, 90

1100-564 Lisboa

Tel. : (00 351) 21 881 4600

geral@fress.pt

Museu de Artes Decorativas Portuguesas

Largo das Portas do Sol, 2

1100-411 Lisboa

Tel. : (00 351) 21 881 4646

museu@fress.pt

conceicao.amaral@fress.pt

Gabinete Comunicação

Tel. : (00 351) 21 881 4670

marta.lourenco@fress.pt

www.fress.pt